

CANA-DE-AÇÚCAR Evento segue até amanhã, com um público participante de aproximadamente 700 pessoas; ontem, ex-ministro esteve presente

Simpósio discute incentivo ao etanol

PAOLA RIBEIRO
paola@jppiracaba.com.br

“O setor sucroenergético precisa de regras claras para voltar a crescer. Falta uma estratégia. Infelizmente, o setor vive um vazio político.” A afirmação é do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, que abriu na tarde de ontem o 6º Simpósio: Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar, no Campus Taquaral da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). O evento segue até amanhã, com um público participante de aproximadamente 700 pessoas, entre profissionais, empresários, técnicos, estudantes e representantes de instituições privadas e públicas.

Em seu discurso, Rodrigues sugeriu ainda que o setor privado se una vigorosamente. “A indústria, produtores de cana, traders, exportadores e técnicos ligados ao

setor precisam se unir para estabelecer uma pauta com de cinco a dez temas absolutamente prioritários, bem definidos e justificados. Não estamos falando de uma intervenção governamental, mas de políticas públicas que permitam o avanço do setor sucroenergético como já houve anos atrás”, disse o ex-ministro da Agricultura.

Hoje, a programação do simpósio tem início às 8h

Também presente no evento de ontem, o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), Arnaldo Bortoletto, ressaltou a urgência de medidas de incentivo ao uso do etanol. “Embora estejamos mais competitivo frente à gasolina, não conseguimos atingir 50% de consumo do etanol nos carros flex. Em vez de investir no pré-sal, que ainda é algo obscuro, o governo precisa voltar-se à matriz energética que é o setor sucroenergético. Não entendemos porque ele (o governo) insiste em controlar a inflação segurando o

preço da gasolina e importando o produto. Tudo isso desestimula o setor. Em contrapartida, os Estados Unidos e a Europa já investem no etanol de segunda geração”, afirmou Bortoletto.

O evento, que segue até às 18h de amanhã, tem a coordenação dos professores Godofredo Cesar Vitti (da Esalq/USP) e Pedro Henrique Luz, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos também da USP. Para Vitti, o balanço do primeiro dia de simpósio foi positivo. “Superamos a expectativa inicial de inscrições, de 600 pessoas e já estamos com 700 inscritos. O simpósio está atingindo o seu objetivo, que é cobrir tanto a parte política, como ambiental, social e técnica, visando analisar as falhas e o sucesso da cadeia produtiva de cana-de-açúcar, com foco na agroenergia, geração de empregos e diminuição da pobreza no mundo”, falou. Segundo ele, ainda há 100 vagas em aberto para o evento.

PROGRAMAÇÃO — Hoje, a programação do simpósio inicia às 8h, com palestra do especialista Rafael Otto, da Esalq (Escola Superior



Ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, participou de simpósio ontem na cidade

de Agricultura Luiz de Queiroz), sobre novas tecnologias para adubação nitrogenada da cana-de-açúcar. À tarde, a partir das 14h, João Luis Nunes Carvalho, do CTBE

(Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol) falará sobre as novas tecnologias para aumentar a sustentabilidade da produção de cana. A programação

completa do evento está disponível em www.simposciocana.com.br. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3417-6604 ou pelo e-mail cdt@fealq.org.br.

INFORMÁTICA As aulas acontecem três vezes por semana

JARDIM EUROPA Objetivo era envenenar gatos

EVENTO São esperados visitantes de Piracicaba e região

JORNAL DE PIRACICABA

QUINTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2013 A 5

Claudinho Coradini/JP

CANA-DE-AÇÚCAR - Evento segue até amanhã, com um público participante de aproximadamente 700 pessoas; ontem, ex-ministro esteve presente

Simpósio discute incentivo ao etanol

“O setor sucroenergético precisa de regras claras para voltar a crescer. Falta uma estratégia. Infelizmente, o setor vive um vazio político.” A afirmação é do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, que abriu na tarde de ontem o 6º Simpósio: Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar, no Campus Taquaral da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba).

O evento segue até amanhã, com um público participante de aproximadamente 700 pessoas, entre profissionais, empresários, técnicos, estudantes e representantes de instituições privadas e públicas.

Em seu discurso, Rodrigues sugeriu ainda que o setor privado se una vigorosamente. “A indústria, produtores de cana, traders, exportadores e técnicos ligados ao setor precisam se unir para estabelecer uma pauta com de cinco a dez temas absolutamente prioritários, bem definidos e justificados.

“Não estamos falando de uma intervenção governamental, mas de políticas públicas que permitam o avanço do setor sucroenergético como já houve anos atrás”, disse o ex-ministro da Agricultura.

Também presente no evento de ontem, o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), Arnaldo Bortoletto, ressaltou a urgência de medidas de incentivo ao uso do etanol. “Embora estejamos mais competitivo frente à gasolina, não conseguimos atingir 50% de consumo do etanol nos carros flex. Em vez de investir no pré-sal, que ainda é algo obscuro, o governo precisa voltar-se à matriz energética que é o setor sucroenergético. Não entendemos porque ele (o governo) insiste em controlar a inflação segurando o preço da gasolina e importando o produto. Tudo isso desestimula o setor. “Em contrapartida, os Estados Unidos e a Europa já investem no etanol de segunda geração”, afirmou Bortoletto.

O evento, que segue até às 18h de amanhã, tem a coordenação dos professores Godofredo Cesar Vitti (da Esalq/USP) e Pedro Henrique Luz, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos também da USP. Para Vitti, o balanço do primeiro dia de simpósio foi positivo. “Superamos a expectativa inicial de inscrições, de 600 pessoas e já estamos com 700 inscritos. O simpósio está atingindo o seu objetivo, que é cobrir tanto a parte política, como ambiental, social e técnica, visando analisar as falhas e o sucesso da cadeia produtiva de cana-de-açúcar, com foco na agroenergia, geração de empregos e diminuição da pobreza no mundo”, falou. Segundo ele, ainda há 100 vagas em aberto para o evento.